

## **ATA DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA – CONCULT – SANTOS**

Aos quinze dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezesseis, às 18:30 horas, presentes os Representantes do Poder Executivo Municipal e Representantes dos Segmentos Culturais da Sociedade Civil, reunidos em Assembleia Geral Ordinária do Conselho Municipal de Cultura de Santos, no auditório do MISS - Museu da Imagem e do Som de Santos, situado na Avenida Pinheiro Machado, nº 48, em Santos, convocada pela Senhora Presidente Jorgina Alexandra Mikita Pawlak, por Edital, de acordo com a Lei Municipal nº 1.367 de 13.12.94, e com a seguinte pauta: leitura e aprovação da ata da Assembleia Extraordinária de 30 de julho de 2016; Planejamento estratégico e elaboração de calendário das ações dos Proponentes Contemplados nos termos da Lei nº 630/1989, referente ao 5º Concurso de Apoio a Projetos Culturais Independentes no Município de Santos em conformidade com o Decreto nº 7.315 de 23 de dezembro de 2015; assuntos gerais.

Iniciados os trabalhos, coube ao Vice-Presidente do Conselho Municipal de Cultura, Jamir Lopes, comunicar a esta Assembleia, que a leitura da Ata do mês de julho seria adiada; Jamir aproveitou para justificar publicamente a sua ausência nas reuniões anteriores de junho e julho, pois coordenou o Santos Café e o Santos Jazz Festival. Em nome do Concult, ele parabenizou os contemplados e a realização do 5º edital do Facult, enquanto mecanismo de fomento da ação da cultura.

Convidado pelo Concult como avaliador do 5º Facult, Lincoln Spada iniciou sua fala sobre o processo de experimentação que o edital teve desde sua construção em 2010, e de constantes atualizações, e enfatizando que não houve até então em um intervalo de um ano, a realização de dois editais consecutivos para 30 projetos contemplados, como previa a lei em seu início.

Por sua vez, o conselheiro Caio Martinez Pacheco lembrou que a criação do Facult se deu ainda em 2005 a partir do fundo municipal de Maringá (PR), por meio de uma interlocução do vereador Reinaldo Martins, da classe artística e, consecutivamente, da Câmara e da Prefeitura, a partir de reuniões com segmentos artísticos até audiências públicas. E de que é necessário que os presentes na reunião entendam que é importante se sentirem pertencentes desta história de tal política pública, para garantir a sua manutenção e crescimento constante.

Lincoln Spada complementa que, em 2005, a criação de um único edital ainda era o que havia de mais avançado, na época, sendo que no ano seguinte, foi criado o Programa de Ação Cultural – ProAC já prevendo a segmentação de editais via fundo único para diversos formatos de cada modalidade artística. Hoje, o mais moderno mecanismo do gênero para atender as produções da classe artística.

Caio Martinez cita a importância da criação de um grupo de trabalho em formato virtual entre os contemplados, para que colaborem na formulação do próximo edital: além do pertencimento dos contemplados ao Facult, tal grupo contribuiria para identificar o que pode ser melhorado na relação dos contemplados com a Secult durante o processo de execução dos projetos, como também dar mais visibilidade ao calendário de ações do Facult.

Jamir Lopes indica a importância do Concult em colaborar na mediação de um ambiente virtual junto dos proponentes selecionados.

O conselheiro Marcos Canduta ressalta que, noutros editais, alguns proponentes tinham dificuldade na realização de locais para apresentação nos Morros e que, sem apoio da Secult junto a esse calendário, enfraquecia o próprio potencial das ações previstas pelos projetos.

Lincoln Spada diz da necessidade do próximo edital ter uma plataforma virtual de inscrições ou então um e-mail governamental para envio de documentação e projetos, como forma de agilizar o calendário avaliativo e também de facilitar o acesso aos artistas da Cidade.

Lincoln Spada comenta que, durante o processo de avaliação, foram identificados que 110 dos 166 projetos inscritos teriam nota acima de 50 – ele entende que esta métrica seria boa, a partir de um nível de exigência maior que a comissão avaliativa teve durante o atual edital, já que as revisões foram individuais, em vez de avaliações coletivas como ocorreram noutros anos.

Lincoln Spada conclui que, entendendo o Facult como modelo único de edital para contemplar uma produção artística de um núcleo criativo envolvido com maior descentralização possível das ações artísticas. Dessa forma, incluindo no recorte de 110 projetos viáveis a questão da contrapartida de ações em diferentes bairros e de um projeto por núcleo criativo, a demanda de viabilidade seria de 70 projetos no atual edital – 40 em déficit em relação aos 30 contemplados.

Caio Martinez ainda citou que outros núcleos criativos e projetos poderiam ter sido inscritos, mas que ainda falta uma maior sensibilização do programa do Facult pelo Poder Público e que houve uma desconfiança de alguns grupos artísticos em se inscreverem por conta dos últimos anos. Ele estima que, bem planejado, o edital poderia comportar mais de centenas de inscrições de produções artísticas.

Caio Martinez explica a necessidade já apontada em Conferência Municipal de Cultura tanto para a segmentação de, pelo menos, duas faixas de valores para as produções artísticas; como também da realização por parte da Secult de um apoio à escrita de projetos (seja por meio de workshop, oficinas ou uma incubadora criativa), para que cada núcleo tenha a aprendizagem de como desenvolver seu projeto cultural.

A conselheira Beatriz Royer destacou que o núcleo criativo precisa ter apenas um projeto contemplado por edital, para que haja maior diversidade dos projetos selecionados.

O conselheiro Eduardo Ferreira reiterou a proposta de Beatriz.

O proponente aprovado pelo edital, Edvan Monteiro dos Santos, falou da necessidade de uma plataforma ou mapeamento dos artistas e núcleos criativos da Cidade. Da mesma forma, também salientou que alguns núcleos criativos tinham desconfiança de se inscrever no 5º edital por não ter ocorrido anualmente e pelo valor ser baixo em relação às suas produções artísticas.

Edvan também citou da necessidade do edital prever que os contemplados de uma edição não sejam noutra edição, entendendo que as próximas edições do edital sejam respeitados os intervalos de até um ano.

O conselheiro Platão Capurro Filho reiterou que a questão de atividades formativas para os interessados nos próximos editais, a questão sobre a necessidade do edital ser publicado anualmente evitando repetição de proponentes selecionados, e que a elaboração da minuta do edital junto ao Concult estão previstos na Conferência de Cultura e no Plano Municipal de Cultura e devem ser respeitados a partir da próxima edição.

O proponente contemplado Sérgio Rodrigues ressaltou que é fundamental o planejamento de ações e de que é possível que, em pelo menos uma das três ações previstas pelos projetos contemplados, possam compor uma programação ou mostra futura, como forma tanto de entrelaçar as vivências das produções artísticas, como de otimizar recursos de produção.

Caio Martinez destacou que o prometido na atual gestão, era de que a Prefeitura realizasse anualmente o edital e com valores gradativos alcançando R\$ 1 milhão. Ele sugeriu que, caso houvesse esta mostra, que pudesse ser no último trimestre da execução dos projetos do 5º Edital como forma de dar maior visibilidade às ações e, de preferência, nas regiões da Zona Noroeste, Área Continental e Morros. Provavelmente, entre março e abril.

Marcos Canduta enfatizou a necessidade de segmentar ou aumentar os valores dos editais anualmente, exemplificando que o custo de uma gravação de CD na área musical é muito maior do que a circulação de shows e que o próprio ProAC, atualmente, prevê um custo de R\$ 80 mil para o primeiro caso.

Platão Capurro Filho falou da necessidade de atualizar o edital e prever até que ponto é permitido ou não a questão de prestadores de serviço em regime CLT com programas municipais poderem inscrever seus projetos culturais no edital, já que houve alguns casos do gênero no último edital.

Caio Martinez abordou que o futuro ambiente virtual dá maior visibilidade e fortalecimento do Facult na Cidade, como também de que seja revisto futuramente a questão da contrapartida, entendendo que é o próprio processo da produção artística uma interlocução do núcleo criativo com a sociedade, mecanismo já observado na Lei de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo, ao contemplar processos de pesquisa e produção teatral.

Conselheiro representante da Secult, Vinícius Sérgio observou a importância destas contribuições em tal reunião para atualização do próximo edital do Facult. Segundo ele, há um anseio da Secult para o aperfeiçoamento do edital a permitir inscrições virtualmente, como também de que prevê que a dinâmica do próximo edital é de que ele seja publicado em dezembro.

Caio Martinez enfatizou que é interessante que a Secult evite a publicação do edital em dezembro, mas que, de preferência, este diálogo e a publicação ocorra a partir de outubro.

O conselheiro José Vieira lembrou de que, a partir da realidade financeira do Facult, é possível uma alternativa de reduzir o número de proponentes, para o aumento de valores.

Vinícius Sérgio respondeu que estudará o caso de antecipar a publicação do edital, como também de que é possível a partir das demandas levantadas pelo Concult, de tentar a ampliação dos proponentes e dos valores dos projetos contemplados.

Jamir Lopes destacou que uma alternativa para o maior financiamento do Facult seja com uma Lei de Incentivo Fiscal, via renúncia do ISS, como há ocorre nos moldes do Governo Federal e Estadual (estes, via ICMS) e no fundo municipal da Secretaria de Esportes.

Platão Capurro Filho sinalizou que estará responsável pela criação do ambiente virtual junto aos proponentes contemplados pelo 5º Facult para a continuação das partilhadas.

Dando prosseguimento à reunião, Jamir Lopes abriu a pauta de assuntos gerais.

Caio Martinez Pacheco destacou a realização da Mostra Intersindical de Teatro (entre os dias 18 e 21 de agosto, com ações previstas nos teatros do Sindipetro e do Sindicato dos Metalúrgicos) e o FESTA 58 – Festival Santista de Teatro (entre os dias 1º e 7 de setembro, com ações previstas nos equipamentos no entorno da Praça dos Andradas).

Por sua vez, Eduardo Ferreira apresentou a Mostra Processos da Dança (entre os dias 25 a 27 de agosto, com ações previstas no Centro Cultural Cadeia Velha).

Nada mais havendo para constar, lavro a seguinte ata.

**JAMIR FERREIRA LOPES**

**VICE PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA**

**PLATÃO CAPURRO FILHO**

**PRIMEIRO SECRETÁRIO EXECUTIVO DO CONSELHO MUNICIPAL DE  
CULTURA**